


## Apoio social percebido entre adolescentes em escolas públicas em áreas de vulnerabilidade social

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.026-056>

### **Carlos Eduarde Bezerra Pascoal**

Mestrando em Saúde Coletiva do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Bruna Carraro**

Graduanda em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Gabriela de Figueiredo Meira**

Doutoranda em Saúde Coletiva do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Ana Virginia Santana Sampaio Castilho**

Doutora em Saúde Coletiva do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Rharessa Gabrielly Ferreira Mendes**

Doutoranda em Saúde Coletiva do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Leonardo Trench**

Mestrando em Saúde Coletiva do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Marcelo Salmazo Castro**

Doutorando em Saúde Coletiva do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Maria Júlia Euzébio**

Graduanda em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Lucca Augusto Ribeiro Foggiao**

Graduando em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

### **Silvia Helena de Carvalho Sales Peres**

Professora Associada III do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

---

## RESUMO

A adolescência é um período de intensas mudanças, onde o suporte emocional de amigos, familiares e professores desempenha um papel crucial. Problemas de saúde mental são comuns nesta fase, destacando a importância do apoio social na promoção do bem-estar. O objetivo deste estudo foi descrever o apoio social percebido por adolescentes do ensino médio em escolas públicas situadas em uma área de vulnerabilidade social na cidade de Bauru, São Paulo. Este estudo foi do tipo transversal. A coleta de dados foi realizada por meio de formulários pelo Google Forms. O apoio foi medido pelo instrumento Social Support Appraisals (SSA) e o gênero dos participantes foi autorrelatado. Os resultados demonstram que o apoio familiar é a fonte mais valorizada pelos adolescentes, seguido pelos amigos e, em menor grau, pelos professores. As amizades são destacadas como uma importante fonte de suporte emocional, evidenciando a reciprocidade e a confiança entre os jovens. No entanto, o apoio dos professores foi o menos percebido, indicando uma desconexão que pode impactar o bem-estar escolar. Portanto, é necessário fortalecer as redes de apoio social, especialmente no ambiente escolar de adolescentes em contextos de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Apoio social, Adolescentes, Saúde mental.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de intensas mudanças físicas e emocionais, em que as relações se deslocam do núcleo familiar para amigos, buscando apoio social e suporte emocional. Essas relações são especialmente evidentes no ambiente escolar, onde os adolescentes passam grande parte do tempo e formam vínculos mais sólidos com colegas e professores (Neri; Ville 2008).

Entre 10 e 20% das crianças no mundo enfrentam problemas de saúde mental, com quase metade desenvolvendo esses problemas até os 14 anos. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (UNICEF). Adolescentes também enfrentam desafios como longas distâncias até a escola, condições econômicas desfavoráveis, custos educacionais diretos, falta de suporte para necessidades educativas especiais, precariedade das condições escolares e frequentes ausências de professores (Mined, 2013). Adolescentes do sexo feminino são particularmente afetadas, enfrentando gravidez precoce e casamento prematuro, dificultando a permanência na escola, especialmente no ensino médio.

Nesse sentido as relações sociais, ou apoio social, construídas ao longo da vida, promovem saúde e melhor qualidade de vida (Pattussi et al., 2001; Drukker et al., 2003; Drukker et al., 2005; Pattussi et al., 2006; Aida et al., 2009; Furuta et al., 2012; Vasquez et al., 2015; Tomazoni et al., 2016). Furuta et al. (2012) avaliaram as relações sociais de adolescentes na escola e na família e sua relação com a saúde bucal autoavaliada. Adolescentes com menor confiança em professores e família apresentaram maiores impactos na qualidade de vida, destacando a escola como um ambiente capaz de oferecer apoio e suporte emocional. A confiança pode promover a saúde bucal através de comportamentos saudáveis e redução do estresse.

O capital social e o apoio social têm sido relacionados a vários aspectos da saúde (Gilbert et al., 2013; Moore; Kawachi, 2017). Essas relações provavelmente ocorrem devido à influência na formação e disseminação de comportamentos saudáveis, maior acesso a serviços de saúde e aumento da conscientização sobre direitos (Mcgrath; Bedi, 2002; Rouxel et al., 2015). Processos psicossociais também explicam essa relação, promovendo maior apoio emocional, autoestima e proteção contra o estresse (Mcgrath; Bedi, 2002; Rouxel et al., 2015). A relação entre capital social e saúde geral é amplamente discutida na literatura (Moore; Kawachi, 2017).

Compreender a percepção do apoio social entre adolescentes gera dados baseados em evidência científica para guiar ações para promover a saúde, fazendo do ambiente escolar um suporte eficaz para uma vida mais feliz. Poucos estudos científicos analisaram a autopercepção do adolescente em relação ao apoio social. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever o apoio social percebido entre adolescentes do ensino médio em escolas públicas situadas em uma área de vulnerabilidade social na cidade de Bauru, São Paulo.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal realizado com adolescentes do ensino médio da região norte de Bauru, São Paulo – Brasil. *STROBE* (Cuschieri et al., 2019)

#### **2.1.1 Aspectos éticos**

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, sob o CAEE: 58865222.2.0000.5417. Os dados foram coletados após os responsáveis e os adolescentes consentirem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento (TALE).

#### **2.1.2 Localização do estudo**

O município Bauru está situado no interior do estado de São Paulo, sendo considerado o município mais populoso do centro-oeste paulista. A cidade localiza-se a noroeste da capital do estado, distando desta cerca de 326 km. Ocupa uma área de 673,488 km<sup>2</sup>, sendo que 68,9769 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano e os 604,51 km<sup>2</sup> restantes constituem a zona rural. Em 2015 sua população foi estimada pelo IBGE em 366.992 habitantes (Brasil, 2010). Bauru possui 61 escolas estaduais de ensino médio.

#### **2.1.3 Amostragem**

A amostra foi selecionada por conglomerado em duplo estágio. Participaram do estudo adolescentes de 15 e 16 anos, em duas escolas de Ensino Médio da zona Norte de Bauru. As escolas participantes foram selecionadas com base em indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Para a seleção da região a qual as escolas foram alocados, foram adotados os critérios de vulnerabilidade social, adotados pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) que atende populações em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos relacionais e de pertencimento social, prioritariamente famílias beneficiárias de programas de transferência de renda (Bauru, 2024).

#### **2.1.4 Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2023 por meio de questionários autoaplicados no *Google Forms*. Os alunos com 15 e 16 anos de idade que estavam cursando o 1º e 2º ano do ensino médio devidamente matriculados foram convidados a participar do estudo. Alunos

que apresentaram alguma limitação física, cognitiva ou psíquica e que não responderam alguma questão foram excluídos.

## 2.2 TREINAMENTO DOS AVALIADORES

Dois avaliadores foram previamente treinados por uma pesquisadora padrão ouro (SHCSP) experiente em levantamentos epidemiológicos. O treinamento foi importante para que os pesquisadores obtivessem o domínio dos itens pesquisados e para padronização dos processos de interpretação dos resultados e abordagem dos participantes.

## 3 MEDIDAS

### 3.1 CONDIÇÕES DEMOGRÁFICAS

#### 3.1.1 Os adolescentes foram avaliados quanto ao gênero.

##### 3.1.1.1 Apoio social

O apoio social foi avaliado por meio do instrumento Social Support Appraisals (SSA), desenvolvido para adolescentes (Vaux et al. 1986). Utilizou-se a versão adaptada para a população brasileira (Squassoni; Simões Matsukura, 2009). O questionário é composto por 30 questões distribuídas em quatro dimensões: família, amigos, professores e outros. As opções de respostas são apresentadas em uma escala de Likert com 6 pontos: “Concordo totalmente” (1), “Concordo bastante” (2), “Concordo um pouco” (3), “Discordo um pouco” (4), “Discordo bastante” (5) ou “Discordo totalmente” (6) e dividido em 4 dimensões: família, amigos, professores e outros. As questões com conotação positiva os escores são invertidos. O escore total compreende a soma dos itens, podendo variar de 30 a 180, no qual o maior score indica maior apoio social.

Tabela 1- Distribuição das afirmações do instrumento Social Support Appraisals (SSA) de acordo com as dimensões.

	<b>Afirmações</b>
<b>Amigos</b>	1) Os meus amigos me respeitam 8) De maneira geral, posso confiar nos meus amigos 11) Os meus amigos não se preocupam nada comigo 14) Eu me sinto muito ligado aos meus amigos 17) Os meus amigos gostam de estar comigo 24) Eu e meus amigos somos muito importantes uns para os outros 27) Eu ajudo meus amigos e eles me ajudam
<b>Família</b>	3) Eu sou bastante querido pela minha família 6) A minha família se preocupa bastante comigo 9) Sou bastante admirado pelos meus familiares 16) A minha família gosta muito de mim 19) As pessoas de minha família confiam em mim 22) Não posso contar com a minha família para me dar apoio 25) A minha família me respeita muito 30) Não me sinto muito ligado a minha família
<b>Professor</b>	2) Tenho professores que se preocupam bastante comigo 5) Os meus professores gostam de mim 12) Meus professores me admiram bastante 15) Os meus professores confiam em mim 18) No geral, não posso contar com os meus professores para me darem apoio 21) A maioria dos meus professores me respeita muito 28) Não me sinto muito ligado aos meus professores
<b>Outras pessoas</b>	4) Eu não sou importante para os outros 7) As pessoas, de um modo geral, gostam de mim 10) Sou respeitado pelas pessoas em geral 13) Eu sou querido pelas pessoas 20) Sinto que as pessoas, de um modo geral, me admiram 23) Eu me sinto bem quando estou com outras pessoas 26) Sinto que as pessoas me dão valor 29) Se eu morresse amanhã, poucas pessoas sentiriam saudades de mim

Fonte: Autores.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e posteriormente analisados no programa JAMOVI, que foram apresentados de forma descritiva sobre a autopercepção dos adolescentes. A análise foi baseada em uma série de afirmativas, distribuídas em uma escala de Likert de 6 pontos que medem a percepção dos mesmos sobre o suporte recebido de cada um desses grupos.

## 4 RESULTADOS

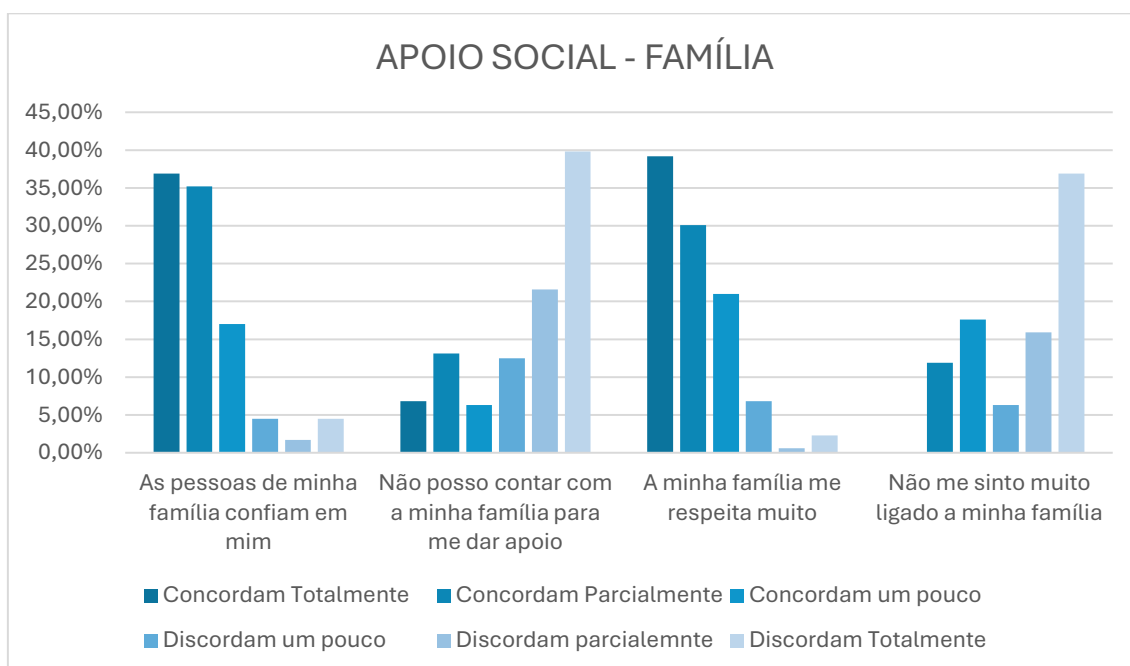
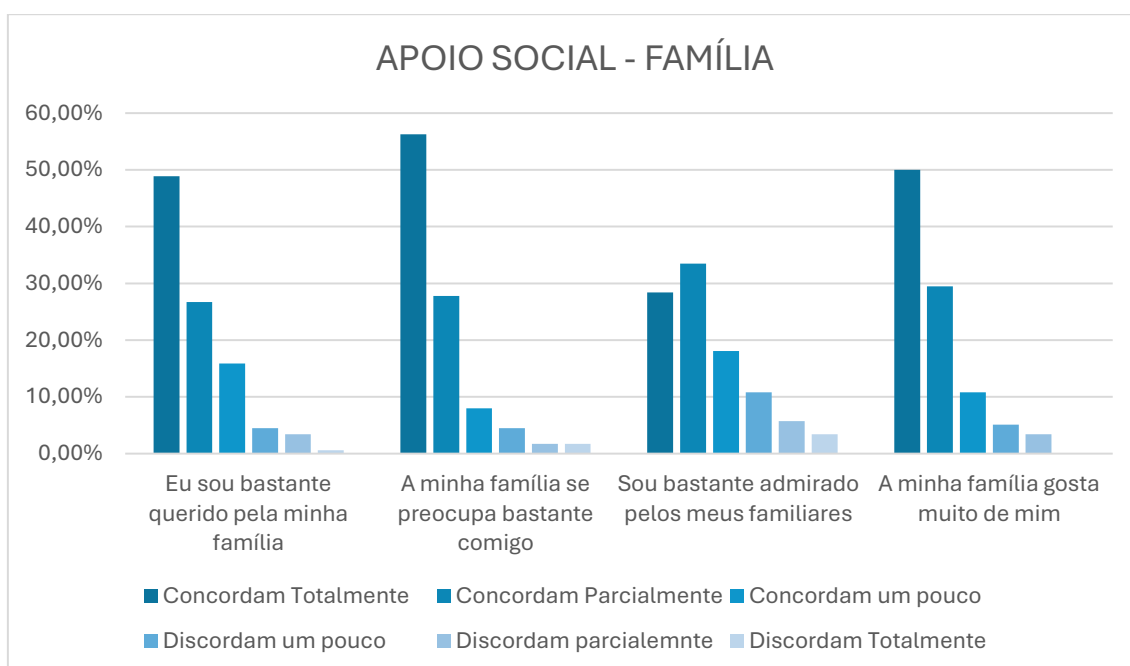
### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram do estudo 176 adolescentes entre 15 a 16 anos de idade, que no momento da pesquisa estava cursando o 1º e 2º ano do ensino médio. A maioria dos participantes eram do gênero feminino 91 (51,7%), 83 (47,2%) e 2 (1,1%) outros.

Os resultados apresentados avaliam a percepção do apoio social em adolescentes em áreas de vulnerabilidade social, o questionário utilizado, avalia três principais fontes de apoio como família, amigos e escola, por meio da escala Likert.

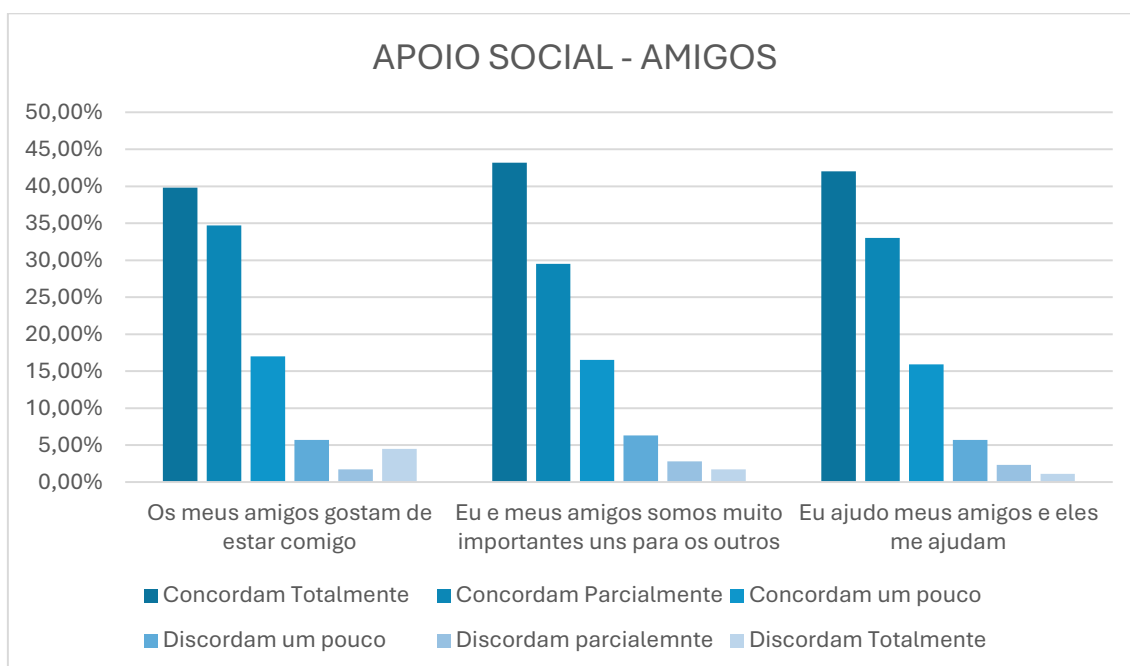
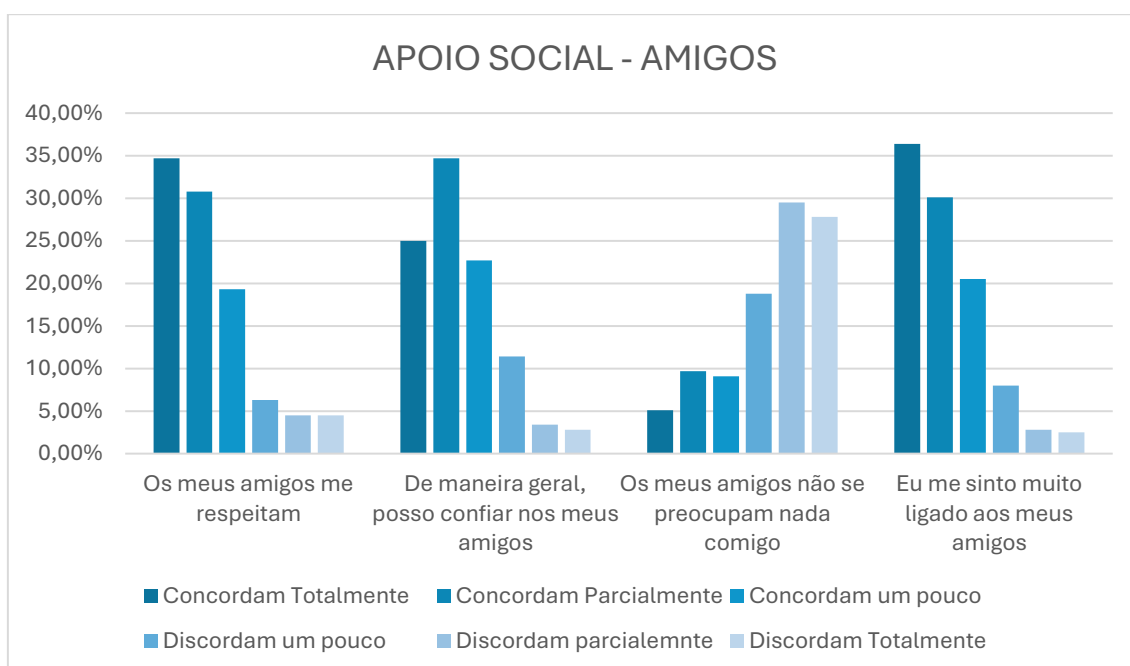
## 4.2 APOIO FAMILIAR

Os itens relacionados ao apoio familiar revelaram que a maioria dos adolescentes se sente querido, respeitado e admirado por suas famílias. Afirmações como “Eu sou bastante querido pela minha família” e “As pessoas da minha família confiam em mim” receberam respostas positivas, indicando um forte vínculo familiar que contribui para a autoestima e bem-estar emocional dos adolescentes. No entanto, itens negativos, como “Não posso contar com a minha família para me dar apoio”, sugerem que ainda existem lacunas no suporte oferecido por algumas famílias, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida desses jovens.



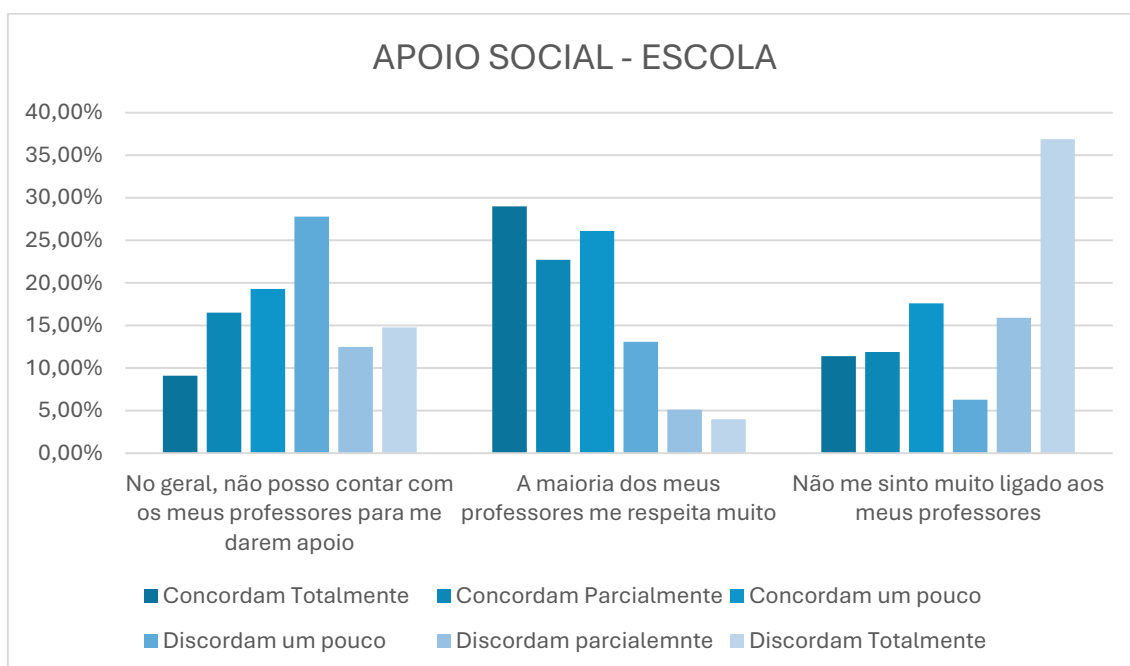
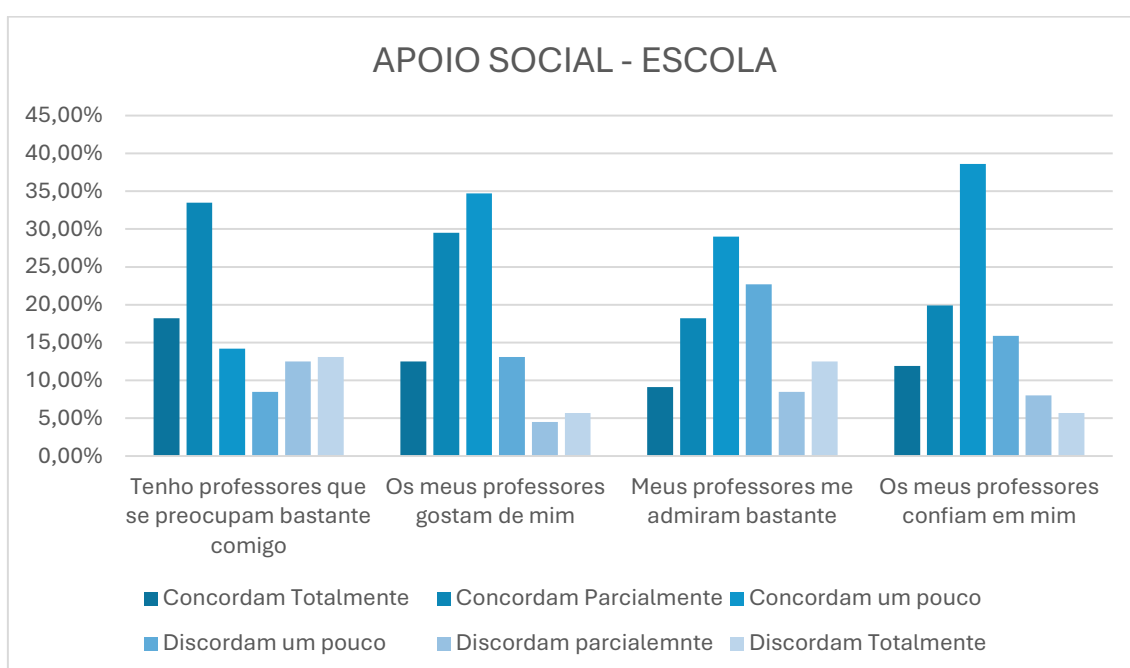
### 4.3 APOIO DE AMIGOS

A percepção do apoio entre amigos também foi avaliada positivamente. Afirmações como “Os meus amigos me respeitam” e “Eu me sinto muito ligado aos meus amigos” demonstram que os adolescentes encontram nos amigos uma fonte significativa de suporte emocional e social. A importância das relações de amizade é destacada pela mutualidade no apoio, como indicado na afirmação “Eu ajudo os meus amigos e eles me ajudam”, em que os 74 (42%) concordaram totalmente com situação e 2 (1,1%) discordaram totalmente. Quando questionados se eles se sentiam importantes para os amigos e os amigos tinham a mesma opinião, 76 (43,2%) concordaram totalmente.



#### 4.4 APOIO ESCOLAR

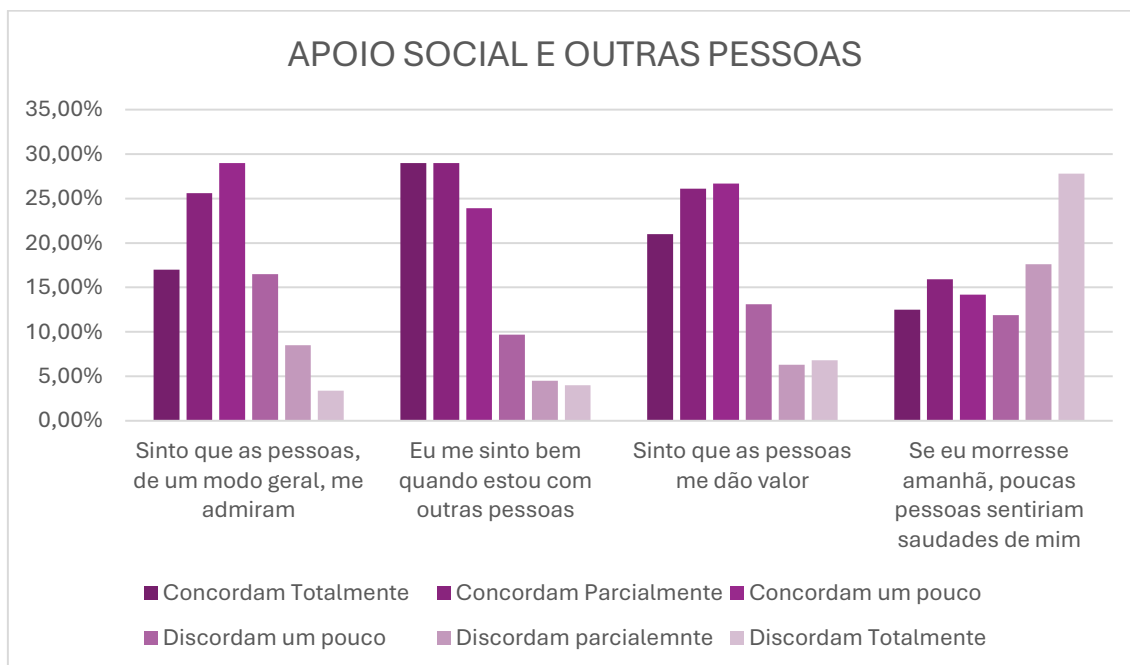
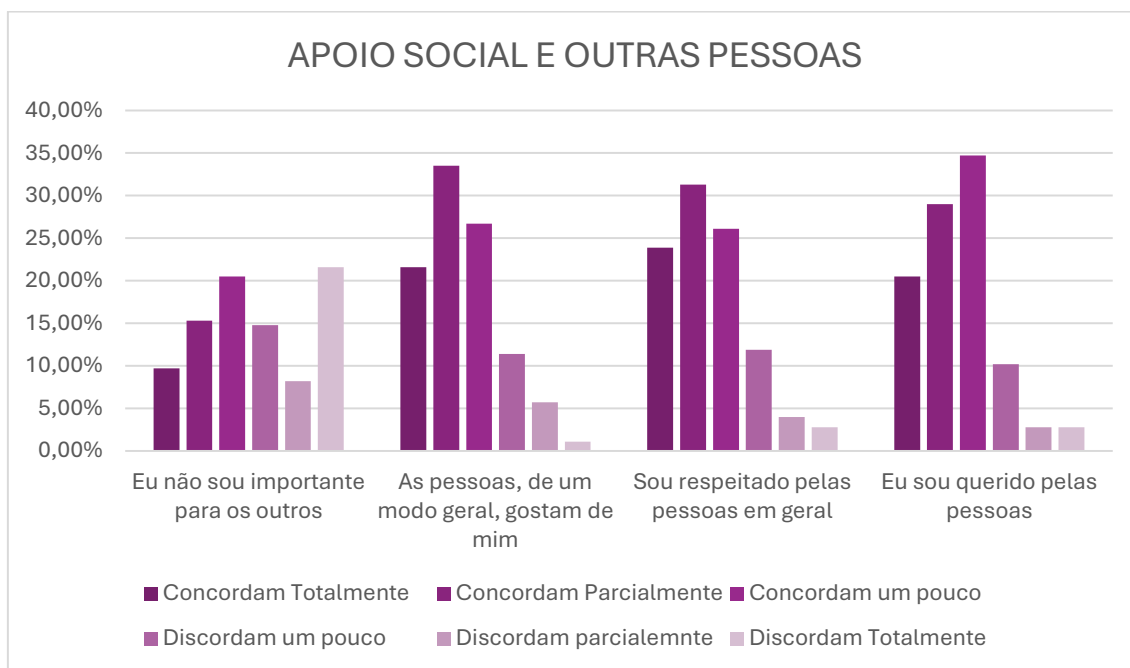
O ambiente escolar é outra fonte crucial de apoio para os adolescentes, principalmente por meio dos professores. A maioria das respostas sugere que os adolescentes se sentem respeitados e admirados pelos professores. Quando questionados se os professores confiavam neles apenas 21(11,9%) concordaram totalmente, 35 (19,9%) concordam parcialmente e 68 (38,6%) concordaram um pouco. No entanto, a maioria dos adolescentes sentem que são admirados pelos professores. Isso indica que os professores desempenham um papel significativo na promoção da autoestima e do bem-estar dos alunos. Entretanto, a resposta negativa “Não me sinto muito ligado aos meus professores” indica que alguns alunos podem se sentir desconectados, destacando a necessidade de melhorias nas relações aluno-professor.





#### 4.5 APOIO SOCIAL E OUTRAS PESSOAS

No domínio apoio social e outras pessoas, 34,5% dos adolescentes concordam parcialmente com a afirmativa: “as pessoas de um modo geral gostam de mim”. Vale ressaltar que nesse domínio a afirmação que o maior número de respostas foi a opção concordo um pouco, na afirmativa: “ eu sou querido pelas pessoas”



#### 5 DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram que adolescentes do ensino médio de escolas públicas em área de vulnerabilidade social, conseguem perceber melhor o apoio social recebido pelos familiares e amigos, sendo o apoio escolar de menor percepção.

Dessa forma, o apoio social tem sido amplamente estudado na literatura (Putnan, 1993; Pattussi et al., 2001; Meira et al., 2020; Knorst et al., 2022), principalmente nessa população (Furuta et al., 2012), uma vez que a adolescência é caracterizada por mudanças psicológicas, físicas e biológicas (Brasil, 2010), as relações sociais deixam de ser centradas exclusivamente na família e passam a ter maior confiança em amigos e colegas (Topaktaş; Dündar; Pekşen, 2017).

O apoio familiar, avaliado pela relação de confiança nas pessoas da família influenciam as atitudes e comportamentos entre os adolescentes (Drukker et al., 2003). Essa relação foi observada nas respostas dos participantes, no que tange o domínio familiar. Os adolescentes se sentem queridos pelos familiares, concordam que essas pessoas gostam deles, percebem que podem confiar, se sentem ligados e recebem apoio. Vale destacar que quando questionados se são admirados pelos familiares a 40% dos participantes concordaram parcialmente. Topaktaş; Topaktaş; Dündar; Pekşen, (2017) verificaram que adolescentes que tinham maiores percepções do apoio social evitavam comportamentos de risco como a ingestão de bebidas alcoólicas, uso de cigarros e praticavam mais exercícios físicos, além disso apresentavam melhores expectativas quanto ao futuro.

Nossos dados corroboram com os achados de Gomes et al., (2019), que a maior percepção do apoio foi no domínio família, entre adolescentes com baixo nível socioeconômico. O status socioeconômico tem sido relatado como um determinante relevante em comportamentos favoráveis a saúde (Silva et al., 2021). Adolescentes inseridos em famílias de baixa renda ou em áreas de grande desigualdade social estão expostas a mais fatores de risco a saúde e a qualidade de vida. Ressalta-se, que o apoio social pode então fortalecer os indivíduos.

Assim, por meio dessas relações sociais as pessoas passam a adotar comportamentos saudáveis e passam a confiarem umas nas outras, criando laços de reciprocidade e apoio mútuo (Knorst et al., 2022). Nossos resultados confirmam estas relações, na qual os participantes concordaram totalmente que eles e os amigos podem confiar uns nos outros.

Em relação ao apoio social percebido no ambiente escolar, os adolescentes não se sentem apoiados pelos professores, a maioria concordou um pouco quando questionados sobre a confiança dos professores e se sentem queridos por eles. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Alves; Dell'Aglio, (2015) em que a menor média do apoio social dos adolescentes foi no domínio escolar. No entanto, outros autores incluíram todas as questões que envolviam o ambiente escolar.

Assim estudos tem demonstrado que a escola, pelo papel dos professores, é igualmente importante para o desempenho escolar de adolescentes (Coelho; D' Angello, 2018). Quando os adolescentes se sentem admirados, respeitados e apoiados pelos professores, eles tendem a ter uma melhor percepção de si. Isso sugere que a escola pode ser um ambiente que oferece apoio e suporte emocional essencial para a saúde e bem-estar dos adolescentes.

Os resultados sugerem que as famílias e as escolas devem trabalhar em conjunto para oferecer um ambiente de apoio e suporte emocional aos adolescentes (Furuta et al., 2012). Isso pode incluir atividades de orientação, apoio emocional e programas de inclusão social. Além disso, é importante que os professores sejam treinados para reconhecer e lidar com as necessidades emocionais dos adolescentes.

A autoestima e a percepção positiva das outras pessoas sobre o adolescente também influenciam na sua rotina escolar, saúde e qualidade de vida (SAKAI-Bizmark; Richmond; Kawachi, 2020). Os participantes afirmaram que se sentem bem quando estão com outras pessoas.

Nossos resultados sugerem que as escolas, as famílias e a sociedade devem trabalhar em conjunto para oferecer um ambiente de apoio e suporte emocional aos adolescentes. Isso pode incluir atividades de orientação, apoio emocional e programas de inclusão social. Além disso, é importante que os professores sejam treinados para reconhecer e lidar com as necessidades emocionais dos adolescentes.

Embora esses resultados demonstrem a importância do apoio social percebido na adolescência, é importante considerar que o presente estudo foi feito com uma amostra de adolescentes em área de vulnerabilidade social, onde os indivíduos são semelhantes em relação à renda econômica. Mesmo não sendo o objetivo do estudo fazer inferências causais, conhecer as relações que os adolescentes estão expostos ajuda a fortalecer essa população nessa importante fase da vida. Portanto, futuras pesquisas podem explorar a relação entre o apoio social em diferentes contextos e com amostras mais representativas, principalmente após a pandemia da Covid-19.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa demonstrou que o apoio social é um fator crucial para o bem-estar e a qualidade de vida de adolescentes em áreas de vulnerabilidade social. A família e os amigos emergiram como as principais fontes de apoio, contribuindo significativamente para a autoestima e o suporte emocional dos jovens. Em contrapartida, o apoio escolar, principalmente o fornecido pelos professores, foi percebido de forma mais limitada, evidenciando uma desconexão que pode impactar negativamente o ambiente educacional e o desenvolvimento pessoal dos adolescentes. Estes achados ressaltam a necessidade de intervenções que fortaleçam as relações sociais, especialmente no contexto escolar, para que professores possam se tornar uma fonte mais efetiva de suporte. A criação de programas que promovam a integração entre escola, família e comunidade pode ampliar o suporte social percebido pelos adolescentes, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e seguro.



## **AGRADECIMENTOS**

Ao CATO- Centro Avançado Translacional do Obeso-USP/Bauru pelo atendimento clínico oferecido aos escolares, a FAPESP (2022/05123-2), ao CNPq (302002/2022-7) e à Capes (001) pelo auxílio e bolsas concedidas.



## REFERÊNCIAS

ALVARADO, J. M. et al. Family support and its impact on adolescent health and wellbeing. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 44, n. 1, p. 1-13, 2015.

Bauru. [https://www2.bauru.sp.gov.br/sebes/protecao\\_social.aspx](https://www2.bauru.sp.gov.br/sebes/protecao_social.aspx). Consultado no dia 16.09.2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde./ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CUSCHIERI S. The STROBE guidelines. *Saudi J Anaesth*. 2019;13(Suppl 1):S31-S34.

COELHO C.C; Dell'AGLIO D.D. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2018.

DRUKKER, M. et al. Social capital as a determinant of self-rated health. *Social Science & Medicine*, v. 56, n. 4, p. 599-607, 2003.

FURUTA M, EKUNI D, TAKAO S, SUZUKI E, MORITA M, KAWACHI I. Capital social e saúde bucal autoavaliada entre jovens. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2012;40(2):97-104.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>.

KNORST JK, TOMAZONI F, SFREDDO CS, VETTORE MV, HESSE D, ARDENGHI TM. Social capital and oral health in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Community Dent Oral Epidemiol* 2022.

MCGRATH, C.; BEDI, R. The association between dental anxiety and oral health-related quality of life in Britain. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 30, n. 5, p. 309- 312, 2002.

MEIRA GF, KNORST JK, MARONEZE MC, ORTIZ FR, ARDENGHI TM. Effect of dental caries and socioeconomic status on social capital throughout adolescence: a 6-year follow-up. *Braz Oral Res* 2020.

MINED. Educational barriers and support needs for vulnerable youth. 2013.

MOORE, S.; KAWACHI, I. Twenty years of social capital and health research: a glossary. *Journal of Epidemiology & Community Health*, v. 71, n. 5, p. 513-517, 2017.

PUTNAM RD. *Fazendo a Democracia Funcionar: Tradições Cívicas na Itália Moderna*. Princeton University Press; 1993.

PATTUSSI, M. P. et al. The role of social capital in health promotion: a literature review. *Health Promotion International*, v. 16, n. 1, p. 85-95, 2001.

SAKAI-BIZMARK R, RICHMOND TK, KAWACHI I, et al. School Social Capital and Tobacco Experimentation Among Adolescents: Evidence From a Cross-Classified Multilevel, Longitudinal Analysis. *J Adolesc Health*. 66(4):431-438, 2020.



Squassoni CE, Matsukura TS. Adaptação transcultural da versão portuguesa do Social Support Appraisals para o Brasil. *Psicol Refle Crit.* 27:71–81. 2014

SILVA, A.N.D.; GUEDES, C.R.; SANTOS-PINTO, C.D.B.; MIRANDA, E.S.; FERREIRA, L.M.; VETTORE, M.V. Demographics, Socioeconomic Status, Social Distancing, Psychosocial Factors and Psychological Well-Being among Undergraduate Students during the COVID-19 Pandemic. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2021.